

5 OUT 1986 100 g
Gontijo diz

1986 100 g
CORREIO BRAZILIENSE

que vai ampliar

Candangolândia

O Projeto Candangolândia 2, concebido ainda no Governo Ornellas e que pouco caminhou atualmente, por prever a construção em área da Fundação Zoológica — não conseguindo o aval dos órgãos do meio ambiente — passa a ser, a partir de agora, prioridade na administração de Paulo Cezar Gontijo, que ontem se reuniu com mais de 200 inquilinos do Núcleo Bandeirante. Para o administrador, o projeto não representa apenas a criação de aproximadamente 1 mil moradias, mas, também, o fim das pressões da comunidade em um momento de dificuldades.

A reunião foi organizada pelo presidente da Associação dos Inquilinos, Ariston Costa dos Santos, que pediu apoio tanto para o administrador quanto para o PMDB, partido que para ele está comprometido com a causa naquela cidade. Ariston Costa é também o presidente da Câmara de Ação Comunitária, criada pela atual administração, que serve como mecanismo de participação da comunidade nas decisões do administrador. Durante o encontro, Paulo Cezar Gontijo deixou claro que não estava prometendo nada, apenas iria encaminhar a questão ao Governo do Distrito Federal por entendê-la emergencial.

DÍVIDA

No Núcleo Bandeirante o número de inquilinos já ultrapassa a 4 mil, mas grande parte desse grupo tem renda que ainda favorece ao pagamento de baixos aluguéis. Outros inquilinos, contudo, estão em situação precária, muitos — até pioneiros — estão deixando seus barracos para morar “de favor” na casa de amigos ou parentes. O problema, segundo um dos líderes comunitários, Eraldo Meireles, é tão crítico que muitos não agüentam esperar nem um dia a mais. “Não estamos exigindo casas. Queremos um pedacinho de terra”, afirmou.

Mas resolver o problema habitacional no Núcleo Bandeirante não é tão simples assim. “Em todo o País, os últimos anos foram marcados pelo sofrimento do povo porque os

Governos militares direcionaram suas obras rumo aos seus próprios interesses, dificilmente na direção dos homens. As obras oneraram todo o País e hoje a dívida externa é paga com muito sofrimento pelo povo, que não tem habitação, não tem saúde ou educação. A maior dívida que a ditadura deixou foi a social, por isso a maioria do povo brasileiro é credora do Governo”, acentuou Paulo Cezar.

A segunda etapa da Candangolândia — a primeira foi feita em 1984 — atenderia apenas a 1 mil inquilinos, os mais carentes. A Administração do Núcleo Bandeirante já fez contato em busca de apoio para a viabilização do projeto. O secretário da Agricultura, Leone Teixeira, pediu um estudo preliminar do projeto. Com a anuência dele a Administração fará gestões junto à Caesb e Coama. Se esse projeto transcorresse sem maiores problemas, o administrador Paulo Gontijo calcula que em três meses ele poderia ser aprovado.

Por sugestão da própria comunidade, a assessoria do administrador Paulo Gontijo desenvolve projeto para a construção de casas de formas alternativas. Ursulino Mendes, assessor da Administração e responsável pelo projeto, já programou inclusive a primeira edificação de taipa na Candangolândia, em regime de mutirão. A população construirá, nos próximos dias, a um custo quase zero, o Posto Policial da Candangolândia com barro e madeira. A idéia das lideranças comunitárias é a de envolver os inquilinos na construção de suas próprias habitações.

Os líderes pediam a unidade dos inquilinos. O administrador pedia cautela. Os inquilinos — como a maranhense Inay Almeida Chagas, 53 anos, que trabalha na Fundação Educacional e ganha Cz\$ 4 mil, paga aluguel de Cz\$ 1 mil por pequeno quarto de fundos — pedem um teto. A maioria tem cadastro na Shis mas ainda não foi incluída no programa habitacional do GDF — ou porque não tem grande número de dependentes, ou estão há menos de cinco anos em Brasília.